

Como parte de um projeto mais amplo que visa estimar a prevalência de hemoglobinopatias em anêmicos de etiologia desconhecida de Porto Alegre, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar os indivíduos portadores do traço talassêmico beta sintomáticos. A amostra constou de 46 heterozigotos para a talassemia beta e como controles 194 anêmicos nos quais não se identificou nenhuma hemoglobinopatia. Aproximadamente 58% dos pacientes eram do sexo feminino com idade média de $22,5 \pm 17,7$ anos. A proporção de Caucásóides (88%) foi significativamente maior nos portadores do traço talassêmico beta do que nos controles (73%; $\chi^2_1 = 5,4$; $P < 0,02$). Como seria de se esperar há uma predominância de indivíduos com o traço talassêmico beta descendentes de italianos (36%) quando comparados com anêmicos não portadores de hemoglobinopatias (14%; $\chi^2_1 = 12,02$; $P < 0,001$). De uma maneira geral, a anemia dos portadores do traço talassêmico beta é menos acentuada ($Hb \geq 9$ g/dl) do que nos controles (88% e 74%, respectivamente; $\chi^2_1 = 5,4$; $P < 0,02$). Os sinais e sintomas clínicos mais freqüentes nos pacientes com traço talassêmico beta foram a palidez (57%), icterícia (7%) e esplenomegalia (4%). Essas manifestações não foram significativamente diferentes das observadas em indivíduos anêmicos não portadores de hemoglobinopatia. (FINEP, CNPq e FAPERGS).